Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891 - 1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25; dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO | ANO 89 | QUINTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1968 | N.º 28.562 | DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Radiofoto UPI

Pensativo, de mão no queixo, no centro da terceira fila, Mendes France durante o debate

De Gaulle vence a prova parlamentar

Da AFP, ANSA, AP, DPA, Reuters e UPI

PARIS, 22 — A Assembléia Nacional rejeitou hoje, por uma diferença de 11 votos, a moção de censura ao gabinete Pompidou apresentada pela coligação esquerdista, com o apoio do Partido Comunista. Esta decisão, aliada à imediata concordância, por parte das principais organizações sindicais, em aceitar o diálogo proposto pelo govêrno, abre perspectivas até certo ponto otimistas para o encaminhamento da solução da pior crise enfrentada pelo presidente de Gaulle em seus 10 anos de govêrno.

A vitória dos governistas, que tiveram o apoio de uma ala dissidente dos centristas da oposição, tornou-se possível, segundo os observadores, graças à disposição do govêrno, anunciada por Georges Pompidou durante os debates que antecederam a votação, de levar em consideração as reivindicações operárias e promover a reforma do ensino superior.

Por outro lado, a decisão do ministro do Interior de proibir o retôrno à França do lider estudantil Daniel Bohn-Bendit, fêz recrudescer a agitação. À noite os estudantes apedrejaram o Senado e foram repelidos com gás lacrimogêneo. Os conflitos repetiram-se pouco depois na praça Saint Michel, onde os estudantes queimaram automóveis e jogaram projéteis contra a polícia, que usou novamente gases lacrimogêneos.

Recuo possibilitou a rejeição

O recuo do govêrno, com a promessa solene do primeiro-ministro Georges Pompidou de abrir o diálogo com tôdas as organizações sindicais e promover a reforma universitária, foi considerado pelos observadores políticos o fator decisivo da rejeição, pela Assembléia Nacional, da moção de censura ao Gabinete.

O primeiro-ministro compareceu hoje novamente à Assembléia para participar dos debates que antecederam à votação do projeto apresentado pela coligação esquerdista. Falando em último lugar, Pompidou deixou bastante claro os seguintes pontos: o govêrno está consciente de que deve levar em consideração as reivindicações dos trabalhadores e estudantes; pretende-se promover, possivelmente no próximo mês, um plebiscito para saber a opinião do povo francês sôbre os principais problemas que afligem o país; se a moção de censura fôsse aprovada, seriam convocadas eleições gerais. Nas entrelinhas, deu a entender que se a crise atingisse um ponto incontrolável, o govêrno lançaria mão dos poderes excepcionais que lhe concede a Constituição.

Restrições

A promessa de diálogo, entretanto, não foi incondicional. Esclareceu o primeiro-ministro que, em primeiro lugar, o govêrno não aceitaria, nos contatos com os sindicatos, a colocação dos problemas em têrmos politicos; além disso, não poderia assumir o compromisso de atender às reivindicações de melhora salarial ao ponto de "alterar a balança econômica" do país.

Declarou depois que, durante tôda a semana, o govêrno tem-se dedicado a estudar profundamente as razões que desencadearam a crise, movido pelo propósito de reconduzir o país à normalidade, mas não permitirá novas tentativas de subversão da ordem pública.

Para os observadores, o pronunciamento de Pompidou — considerado o melhor que o primeiro-ministro poderia ter feito nas circunstâncias — significava, essencialmente, a disposição do govêrno de recuar até o ponto que julgar tolerável, para garantir a estabilidade do poder, embora, para efeito politico, tivesse sido pontilhado de afirmações mais "rigorosas".

Sindicatos aceitam

Tão logo tomaram conhecimento das palavras do primeiro-ministro, as três principais federações sindicais divulgaram notas revelando que estão dispostas a aceitar o convite para o diálogo.

Em comunicado conjunto, a Confederação Geral dos Trabalhadores (dois milhões de associados), liderada pelos comunistas, e a Confederação dos Trabalhadores Democráticos (um milhão de associados), de orientação cristã, anunciaram que "estão prontas para participar de verdadeiras negociações sôbre as exigências fundamentais dos trabalhadores, garantidas no futuro pela ampliação dos direitos sindicais".

Em nota separada, declarou a Fôrça Operária: "Estamos novamente preparados para discutir, a qualquer momento, tôdas as propostas válidas de negociações". A Federação Nacional de Educação, que congrega os sindicatos dos professores, pediu negociações "sôbre todos os problemas".

A votação

A moção de censura à politica da coligação esquerdista contra a politica econômica, social e universitária do govêrno foi rejeitada graças aos votos de pelo menos sete deputados da oposição centrista. Votaram a favor 73 comunistas, 121 membros da Federação da Esquerda Democrática e Socialista, 34 centristas, quatro independentes e Edgard Pisani, ex-ministro gaullista.

Tropas russas irão para Checoslováquia

Da ANSA, AP, Reuters e UPI

BONN, 22 — O Pacto de Varsovia elaborou planos para acantonar na Checoslovaquia um contingente de 10 a 12 mil soldados dos outros paises da aliança militar do bloco comunista. A revelação foi feita pelo ministro alemão do Exterior da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, durante reunião secreta do gabinete.

A informação de Brandt foi dada ao gabinete em carater secreto, porém chegou ao conhecimento da imprensa alemã, que publicou algumas revelações a respeito. Hoje, o porta-voz do Conselho de Ministros confirmou as declarações de Brandt.

O ministro acrescentou que o plano, elaborado pelo Estado-Maior das forças do Pacto de Varsovia, tem muitas probabilidades de ser executado. A Checoslovaquia, embora seja membro do Pacto de Varsovia, não tem tropas dos outros paises em seu territorio.

Grechko volta

PRAGA, 22 — Partiu hoje de regresso a Moscou o ministro sovietico da Defesa, marechal Andrei Grechko, que acaba de realizar visita de seis dias á Checoslovaquia. Por outro lado, o lider do PC checoslovaco, Alexander Dubcek, e o primeiro-ministro Oldrich Cernik viajaram hoje para a estação de aguas de Karlovy Vary, para encontrar-se com Kossigin. Ali, provavelmente, tratarão do caso do envio de forças do Pacto de Varsovia á Checoslovaquia.

O regresso antecipado do ministro de Defesa da URSS provocou rumores, em Praga, de que a Checoslovaquia se opôs a permitir o envio de tropas da URSS para o seu territorio.

De fontes dignas de credito informou-se, em Praga, que Moscou está exercendo pressão para que o lider do PC checoslovaco, Alexander Dubcek, e o ministro da Defesa, Martin Dzur, permitam que uma força de cerca de 11 mil soldados sovieticos fique acantonada na Checoslovaquia. Dzur, entretanto, desmentiu hoje que a URSS tenha pedido permissão para enviar forças para a Checoslovaquia.

Esta semana, a agencia checolsovaca de noticias, CTK, informou que altos funcionarios do Ministerio da Defesa se reuniram para estudar o aumento da eficiencia combativa das Forças Armadas, porém não deu mais pormenores a esse respeito. Atualmente, as Forças Armadas checoslovacas têm 175 mil homens. Sua Força Aérea é constituida de 1.000 aviões de combate.

Antecedentes

Há duas semanas, a imprensa ocidental publicou com destaque as noticias sôbre movimentos de tropas sovieticas nas fronteiras checoslovacas. Circularam, simultaneamente, rumores de que essas manobras militares tinham como objetivo pressionar o governo de Praga para que abandone sua politica liberalizante. Esses rumores, entretanto, foram negados por Praga, Moscou e Varsovia.

Na noite de ontem, o ministro da Defesa da Checoslovaquia revelou, numa entrevista à imprensa, que estão sendo planejadas manobras militares a serem realizadas na Checoslovaquia no proximo verão europeu. Acrescentou, entretanto, que as manobras serão realizadas com pequenos contingentes militares. Não revelou, porém, se delas participarão forças de outros paises aliados.

Amizade russa

Devemos conservar a aliança e a amizade com a União Soviética como a menina de nossos olhos, para salvaguardar nossa segurança e independência, declarou ontem o presidente checoslovaco, Ludvik Svoboda.

Em discurso que pronunciou durante homenagem aos soldados checoslovacos e soviéticos que morreram durante a Segunda Guerra Mundial, Svoboda pediu a seus compatriotas que "o trabalho construtivo se sobreponha ao periodo de criticas de tódas as deficiências e erros do passado".

Oleoduto

A Checoslováquia, a Hungria e a Iugoslavia deverão iniciar nos próximos meses entendimentos para a construção de oleoduto para a distribuição, entre êsses países, do petróleo do Irã e de outras regiões do Oriente Médio. O oleoduto partirá do pôrto iugoslavo de Bakar e atingirá a Checoslováquia.

Um porta-voz do Ministério do Comercio Exterior checoslovaco informou que a maior parte do fornecimento de petróleo continuará a vir da URSS, através do "Oleoduto da Amizade", mas acrescentou que o nôvo oleoduto se torna necessário ante a crescente demanda das industrias do país.

Acôrdo

MOSCOU, 22 — A Checoslováquia e a URSS firmaram ontem acôrdo de cooperação técnica e cientifica. O documento foi assinado pelo ministro da Tecnologia da Checoslováquia, Milospuv Grushkovic, e pelo presidente da Comissão Estatal da Ciência e Tecnologia soviética, Vladimir Kirilin, representando seus respectivos países. Não foram fornecidos pormenores sôbre o nôvo acôrdo.

Radiofoto UPI

Em Les Halles, o lixo já cobre os sinais

Moscou ataca liberais checos

MOSCOU, 22 — A imprensa sovietica voltou a atacar hoje os liberais checoslovacos e Thomas Masaryk, fundador da Republica da Checoslovaquia. O "Literaturnaya Gazeta" cita hoje declarações do escritor eslovaco Ladislav Minac, segundo o qual, para os eslovacos as leis de Masaryk "significaram simplesmente o genocidio".

O jornal sovietico atribui também a Minac a declaração de que o "Literarni Listy", orgão dos escritores checoslovacos, defende teses que "não são muito diferentes das idéias da democracia burguesa, e mais precisamente, das idéias da Republica de Masaryk".

Como se sabe, Masaryk é considerado herói nacional pelos checoslovacos. Recentemente, a imprensa sovietica publicou uma serie de acusações a Masaryk, provocando enérgicos protestos de jornais de Praga.

Conservador

O orgão do PC sovietico, "Pravda", publica hoje, com destaque, declarações de Drahomir Kolder — um elemento ortodoxo, adversario das atuais reformas politicas na Checoslovaquia, que continua fazendo parte do "Praesidium" do PC.

O "Pravda" afirma que Kolder falou durante recente reunião das milicias operarias de Praga, que se queixaram de que o processo de liberalização deu novas oportunidades a "certos elementos que se esforçam por desacreditar todos os progressos do país, desde o estabelecimento do regime comunista, em 1948, debilitando o papel decisivo do Partido".

O jornal sovietico diz que, durante a reunião, protestou-se também contra a imprensa checoslovaca, que está sendo usada para "fins anti-socialistas" e pediu-se que o PC apoie os "artifices da segurança", isto é, a policia secreta, que está atualmente desacreditada.

Iugoslavos

BELGRADO, 22 — A Comissão Central do PC iugoslavo, em recente reunião realizada sob a presidencia do marechal Josip Broz Tito, aprovou resolução em que afirma, referindo-se á atual situação na Checoslovaquia, que se deve reconhecer "o direito soberano e incontestavel de cada partido de escolher seu proprio caminho para o desenvolvimento".

(Mais noticias sôbre a Checoslováquia na página 2).

68 páginas

Parlamento parece estar alheio à crise

GILLES LAPOUGE
Nosso correspondente

PARIS, 22 — Assim, o governo permanecerá em seu lugar. A despeito das circunstancias excepcionalmente favoraveis, a oposição não conseguiu reunir votos suficientes para derrubar a equipe de Pompidou. Sobre os debates haverá relatorios pormenorizados. Diga-se apenas que para os que os acompanharam esses debates deram a impressão de ser irreais, especialmente se comparados á situação que reina na França; ocupação de usinas e fabricas, protestos de estudantes, caos economico.

Mas esta é uma das constantes do estilo politico gaullista há dez anos: no momento em que se verifica uma situação dramatica, o Parlamento surge totalmente defasado em relação ao país, inútil e incapaz de elevar-se ao nivel das circunstancias.

A despeito disso, um fato novo ocorreu hoje; a vontade manifesta de ambas as partes de estabelecer um dialogo. Pompidou fez uma abertura nesse sentido e as centrais sindicais responderam imediatamente. A bem dizer, dever-se-ia agora, portanto, assistir a uma ampla negociação entre o poder constituido e os representantes operarios — negociação dura, sem duvida, uma vez que as exigencias dos sindicatos são bastante severas — mas que não deveria nunca transcender o plano social para atingir o politico.

Confirma-se, assim, que o Partido Comunista e o seu sindicato, a CGT, não procuram, na realidade, uma prova de força com o poder constituido. Diante, graças á revolta estudantil, de uma situação excepcionalmente favoravel, eles atuaram sem cessar para desestimular os elementos manifestamente insurretos e transferir o movimento do plano politico para o sindical.

Tudo indica que o conseguiram e que, nesse sentido, graças á sua ação, o risco de uma revolução, existente há oito dias, foi amortecido.

Confirmação

Uma confirmação disso é fornecida pelo rompimento, anunciado esta noite, entre a CGT, comunista, e a UNEF, sindicato de estudantes. As duas organizações deveriam ter mantido um encontro para acertar uma ação conjunta. Ora, através de um comunicado áspero, a CGT faz saber que as discussões com a UNEF foram anuladas, em vista das "pretensões incriveis" dos estudantes.

Logo depois do inicio, os comunistas afastaram-se dos estudantes em revolta, embora mantendo certas formas de ligação. Hoje a verdade surge por inteiro: a CGT persegue propositos reformistas e não partilha nem cauciona aquilo que denomina "politica aventureira e esquerdista" dos estudantes. Afiança-se que no futuro, esse divorcio terá um grande peso na vida politica francesa.

Finalmente, para permanecer no plano dos estudantes, nota-se esta tarde um recrudescimento da efervescencia. O pretexto: Daniel Cohn-Bendit, o lider estudantil de origem alemã e de cultura francesa que está na origem da crise e que se encontra na Holanda.

Daniel Cohn teria sido atingido por uma proibição de regresso. Por que tal gesto por parte das autoridades francesas? Cohn-Bendit é um lider de tendencias extremistas e evidentemente revolucionario. E' bastante discutido entre os proprios estudantes, que nem sempre apoiam, de maneira geral, suas posições violentas.

O governo pensou, portanto, que poderia, graças a essa medida, isolar os estudantes do seu lider mais violento e mais controvertido.

Solidariedade

Mas a solidariedade estudantil entrou em jogo e, hoje á tarde, ocorreram novamente passeatas de estudantes pelas ruas de Paris. Até o momento não houve novos choques com forças policiais, pelo menos dignos de menção. Parece, por outro lado, que os lideres estudantis estão tentando acalmar suas fileiras e que a noite transcorrerá sem novas batalhas. Mas isso tudo é mais um ponto de oposição entre o poder e o mundo estudantil.

Repetem-se os conflitos

"O poder não é nada, vamos tomá-lo". Proclamando esse "slogan", cerca de cinco mil estudantes promoveram hoje novas manifestações no Quartier Latin, em protesto contra a decisão do ministro do Interior de proibir o retorno ao pais do jovem Daniel Cohn-Bendit, e depois marcharam sobre a Assembléia Nacional, que acabava de rejeitar a moção de censura ao gabinete Pompidou. Fortes contingentes policiais foram mobilizados para cortar a marcha dos estudantes, e registraram-se novos conflitos.

Cohn-Bendit, nascido na Alemanha Ocidental, tem 23 anos e é um dos lideres mais radicais do movimento estudantil da França. Viajara á Alemanha e Holanda para manter contato com universitarios daqueles paises e foi proibido de retornar á França por ser considerado "indesejavel" pelo governo. Ontem Bendit fêz um discurso em Berlim para mais de dois mil estudantes, relatando a crise francesa.

Alastra-se o panico

O choque entre estudantes e policiais no inicio da noite e entre estes ultimos e manifestantes direitistas, á tarde, foram os unicos incidentes graves que se registram hoje em Paris, mas o panico, provocado pelas consequencias da greve que já atinge quase nove dos 15 milhões de trabalhadores franceses, começou a alastrar-se hoje na capital.

Todos os meios de transporte publico, inclusive os taxis, estão paralisados; embora não haja racionamento de generos, há grande dificuldade para adquiri-los, pois grande parte dos armazéns e mercados estão fechados; também não há falta de gasolina, mas muitos postos não podem atender os clientes porque seus funcionarios aderiram á greve; pelas ruas, os montes de lixo atingiam hoje pela manhã quase três metros de altura; o transito está permanentemente congestionado.

Os unicos serviços publicos que estão funcionando regularmente — embora os funcionarios também estejam oficialmente em greve — são os de gás, agua e energia eletrica.

Em consequencia da dificuldade de transportes, quase todas as escolas suspenderam as aulas.

No começo da tarde, o serviço de coleta de lixo começou a ser feito pelo Exercito.

(Mais noticias da França na página 2).

Secretários pedem demissão coletiva

Os secretarios de Estado colocaram ontem seus cargos á disposição do governador Abreu Sodré, para que esse possa ajustar o quadro de seus auxiliares diretos ao que está sendo chamado de "a nova realidade politica de São Paulo".

Sodré agradeceu a colaboração prestada pelos secretarios demissionarios e pediu-lhes que permaneçam em seus cargos até que a remodelação se concretize, em função dos entendimentos e negociações que irá manter com as varias areas politicas. Ontem mesmo já se iniciaram tais entendimentos, constando que o primeiro grupo consultado foi o do prefeito Faria Lima.

A questão do MDB

Quanto á participação de elementos da oposição no governo, o sr. Abreu Sodré declarou que é questão a ser resolvida pelo seu partido, a ARENA, e pelo presidente Costa e Silva.

Confirmou, porém, ter mantido contactos com elementos do MDB, através do prefeito Faria Lima. Entre esses elementos figurou o sr. Ulisses Guimarães, a quem o chefe do Executivo teceu os maiores elogios, apontando-o como uma das figuras exponenciais da politica paulista. Revelou que trocara impressões sobre politica com o deputado emedebista, mas nunca chegara a formular-lhe qualquer convite. Acentuou, no entanto, que homens como o deputado Ulisses Guimarães honrariam um governo como o seu.

A reforma do secretariado não ser á total. Alguns secretarios deverão permanecer em seus postos. Pelo que se comenta, entre os que permaneceriam figuram os da Segurança Publica, prof. Hely Lopes Meireles; da Educação, prof. Ulhoa Cintra; da Saude, prof. Walter Leser; da Agricultura, sr. Herbert Levy; dos Transportes, sr. Firmino Rocha de Freitas, e da Fazenda, sr. Arrobas Martins. Uma unica alteração é dada como certa: a pasta do Trabalho será entregue ao neo-arenista Rafael Baldacci, saindo o sr. Ciro de Albuquerque, que retornará á Assembléia. (Pag. 5).